LETRAMENTO DIGITAL E ENFRENTAMENTO DO ETARISMO: UMA AÇÃO FORMATIVA COM PESSOAS 50+ NO CONTEXTO AMAZÔNICO

Jamily Eyd Almeida Nunes[1]

O envelhecimento populacional no Brasil evidencia a necessidade de discutir o etarismo, preconceito baseado na idade que atravessa a vida cotidiana de pessoas 50+. O etarismo envolve estereótipos e discriminações dirigidos a indivíduos em função da idade e é considerado um dos grandes problemas sociais que estruturam desigualdades, afetando autoestima, autonomia e participação social, especialmente quando associado à exclusão digital, que reflete desigualdades sociais mais amplas. Nesse cenário, o projeto de extensão universitária "50+ Modernos: Laboratório de Letramento Digital" desenvolveu uma ação formativa voltada a compreender como o preconceito etário afeta o público 50+ e de que forma o uso das tecnologias pode fortalecer autonomia, pertencimento e participação social, articulando práticas pedagógicas e processos educativos no contexto amazônico. O objetivo da pesquisa foi analisar as vivências de etarismo relatadas pelos participantes e compreender como iniciativas de inclusão e letramento digital podem ajudar a romper estereótipos e ampliar a independência dessa população. A investigação tem abordagem qualitativa e foi construída a partir da observação direta das práticas pedagógicas, das interações em sala de aula e de entrevistas via Google Forms com 30 cursistas do projeto realizado em abril de 2024 na ENS/UEA. Por se tratar de uma ação formativa, a construção dos dados possibilitou identificar percepções sobre envelhecimento, experiências de discriminação e desafios relacionados ao uso das tecnologias digitais, articulando formação docente, trabalho pedagógico e extensão universitária. Os resultados mostram que, embora muitos participantes associem o envelhecer à sabedoria e liberdade, situações de etarismo aparecem em ambientes educacionais, profissionais e familiares. Também foi possível identificar o auto-etarismo, quando o próprio idoso incorpora e reproduz estereótipos negativos sobre a velhice, o que reduz motivação, desempenho e autoconfiança, podendo operar de forma implícita. A exclusão digital se

[1] Discente do curso de Pedagogia da Universidade Do Estado Do Amazonas (UEA). Lattes: https://lattes.cnpq.br/0062131410598891 E-mail: jamilyeyd@gmail.com.

apresentou como elemento significativo: vários participantes relataram sentir vergonha, medo ou dependência ao lidar com tarefas tecnológicas básicas, como aplicativos, QR codes ou recursos bancários, reforçando a necessidade de práticas educativas que considerem ritmos individuais e inseguranças desse público. Por outro lado, a participação no projeto, enquanto prática educativa situada no contexto amazônico, mostrou efeitos positivos relevantes. Os cursistas relataram maior autonomia, confiança, disposição para aprender e fortalecimento da autoestima. As interações favoreceram trocas significativas, ampliaram horizontes e desconstruíram estereótipos, mostrando que o envelhecer pode ser marcado por aprendizado contínuo e novas possibilidades. A inclusão digital, nesse sentido, não apenas facilita o acesso a serviços, mas ressignifica a forma como essas pessoas se percebem e ocupam os espaços sociais. A pesquisa demonstra que o etarismo permanece como barreira para pessoas 50+, mas iniciativas como o "50+ Modernos" são fundamentais para combater o preconceito, reduzir desigualdades e promover autonomia, cidadania e dignidade, fortalecendo o trabalho pedagógico e as práticas educativas no contexto amazônico.

Palavras-chave: etarismo; inclusão digital; envelhecimento; preconceito etário; autonomia.